

## Ata Roda de Conversa

Realizada no dia 18 de julho de 2024, iniciando às 18h00min e finalizando às 20h00min

Victor Marcondes se apresentou, pediu para não fazerem gravação de imagem, e de voz, para uma conversa franca e espontânea de todos.

Victor informou que será feita uma ata, para leitura e assinatura de todos. Reforçou que esse é um novo passo da retomada das conversas sobre as desocupações.

Moradora informou que perdeu a confiança na empresa, pois, a empresa não tem cumprido com as promessas feitas.

Victor reforçou que esse é um espaço para receber as famílias, estreitar os relacionamentos e os laços de diálogo. Que ainda não serão recebidos candidatos/representantes, porque ninguém melhor que eles para poderem reforçar as próprias necessidades. Não haverá cobrança, é um momento de cada um falar, expor.

Morador informou que faz um ano e meio que a empresa fez o levantamento das moradias, selou as casas, embargou as obras que estavam sendo feitas, e depois nunca mais a empresa deu retorno, por isso, as famílias não possuem mais confiança na empresa.

Assistente social informou que essa é uma roda de conversa mesmo, não será trazida uma coisa pronta, mas estabelecer um diálogo, ouvir, responder, ser ouvido, respeitar e ser respeitado. Informou que não concorda com a gravação da sua voz, nem da sua imagem, e que ninguém da empresa autoriza a gravação.

A assistente informou que todos assinarão a lista de presença, bem como vão levar a ata onde consta tudo que foi tratado na roda de conversas, a ata será impressa e entregue para que os moradores possam levar e compartilhar com as outras famílias.

A moradora informou que teve audiência pública na assembleia nesta semana, mas que nenhuma empresa compareceu e que eles continuam sem resposta. O Metrô reivindica uma terra que está ocupada há mais de 30 anos e desrespeitando os moradores, e que impondo que eles precisam aceitar a proposta. Falaram sobre a via singela, que esse não é um projeto de agora, mas que se houver choque entre dois trens, quem vai se responsabilizar? A moradora disse que todos precisam se preocupar com a segurança. Houve aumento da tarifa, com periodicidade inferior a um ano, dispensa de funcionários, sendo que a empresa deveria estar fazendo a contratação de pessoal. Houve precarização do serviço, aumento do tempo das viagens.

Victor respondeu à moradora, prestando informações iniciais com relação ao fato de que o Metrô BH é uma concessionária de serviço público, que trabalha sob intensa fiscalização, tanto da população quanto do poder público, que é o dono. O serviço é prestado de acordo com o contrato de concessão e com a lei. Que essa roda de conversa não é para tratar sobre lei, não é a roda de conversa para tratar da operação do metrô, ou de dispensa de funcionários, ou aumento de tarifa. As tratativas agora são dos problemas das moradias. Foi estabelecido um primeiro compromisso com os moradores de que serão estreitados os laços, os canais de comunicação. Tratar cada solução caso a caso, de forma legal. Não importa a lei, não importa o artigo, a legalidade será observada.

O morador questionou já que a concessionária não tem data certa para desocupação, porque foi feita a selagem dos imóveis?

Palan G

Victor

Ammanda Selis

A

Off

DAYANNA FANGELTA

SS Koz

Foi esclarecido que a selagem dos imóveis foi um primeiro momento, exigido pelo poder concedente, um primeiro passo, dentro de um procedimento mais complexo. As necessidades individuais, por questão de saúde, segurança ou necessidade, não devem impedir as intervenções para resolvê-las.

A moradora disse que precisa de um prazo, projeto, esclarecimentos sobre a desocupação porque as pessoas precisam seguir adiante, tem crianças que precisam ser matriculadas em escola, existem empregos. Existe violação de direitos dos moradores como cidadão e que eles vão para cima mesmo, correr atrás de respostas, e que não vão aceitar realizar reuniões sem os "representantes".

Outro morador disse que precisou parar uma obra que estava a todo vapor, mas que recebeu um engenheiro da empresa que disse que nada mais poderia ser feito, e que iniciou o desespero com a sua família, pois, há uma grande dificuldade em localizar uma casa para se mudar, ainda que esteja com dinheiro na mão.

Outra moradora disse que teve bebê recentemente e que precisou parar toda a obra na casa, a casa está no "cimento grosso", e que além dessa bebê possui mais 04 crianças que estão doentes pela poeira. É uma dificuldade coletiva, com entrada de ratos, cobra. Período de chuvas chegando e as dificuldades vão aumentar.

Moradora trouxe uma lista de questionamentos comuns de outros moradores. Primeira pergunta: como eles vão confiar de fato na empresa, sendo que vários acordos foram descumpridos e com a impossibilidade de os representantes participarem eles entendem que houve novamente uma quebra de confiança.

Victor esclareceu que esse é o primeiro passo para que as negociações possam seguir. A assistente social ponderou que podem ser marcadas várias outras rodas de conversa, com outros representantes, em outros lugares.

Moradora disse que eles precisam de informações mínimas (básico), que a empresa precisa prestar o procedimento, como funciona, o projeto. Ollander solicitou que essas informações sejam trazidas na próxima conversa.

Moradora disse que algumas famílias precisaram mexer nas casas, por necessidade, e questionou como ficará isso. Victor disse que os casos em que foi necessário fazer alguma intervenção serão analisados.

Victor ponderou que agora existe uma pessoa de comunicação na figura da Vanessa que é a assistente social que cuidará exatamente dos moradores.

Moradora questionou se a empresa já obteve licença pois, as obras já começaram. Foi esclarecido pelo engenheiro que a empresa possui uma licença prévia e que tudo que está sendo feito no momento está autorizado pela licença prévia.

A moradora questionou se a selagem não poderia ser feita somente após a obtenção das licenças, porém, o engenheiro esclareceu que a selagem é um procedimento preparatório para dar entrada no procedimento de licença, que o que houve foi uma falha de comunicação de fato.

A moradora questionou acerca da indenização, porque foi informado que serão recebidos somente os valores dos materiais, e que a empresa precisa levar em consideração que entra suor, mão de obra, zelo com as pessoas, que com relação a valores se forem indenizados em

Poliana

Amanda Selis

R\$50.000,00 não será possível adquirir um lote em local nenhum, que a empresa deveria pensar em realocação e procurar o poder público.

O Victor disse que a empresa seguirá a legalidade, que os valores serão de acordo com a apuração individual, esclarecendo que a liberação de valores, conforme contrato de concessão, se dá de acordo com o cumprimento pela concessionária das metas existentes no contrato, não se podendo afirmar, neste momento, especificamente, sem consultar o contrato, se a verba de indenizações foi ou não liberada.

Uma moradora pediu a palavra e disse que não dormem mais, que estão doentes, que pensam que vão ser retirados de suas casas da noite para o dia. O Victor disse que todos nós somos solidários a essa situação e que isso não vai acontecer. O Metrô BH não vai agir na ilegalidade, não vai de o dia para a noite retirar as famílias de forma abrupta.

Outra moradora informou que quando a Bicho do Mato fez o levantamento de forma individual com cada família, foi questionado se eles preferiam a indenização ou realocação, e que essa escolha precisa ser levada em consideração no momento das tratativas.

A assistente social disse que precisa estreitar os laços, e para que não hajam mais confusões, conversas atravessadas, e que os calendários serão informados de forma mais pública para que os moradores não fiquem sem informação nenhuma.

O engenheiro informou que a obras vão começar por onde cause menos impacto para a população, ou seja, pela faixa de domínio, pelas estações. Mas, as obras vão começar somente após a licença.

Um morador questionou se o dinheiro gasto com a Bicho do Mato foi gasto à toa? O Victor informou que não, pois, era um procedimento preparatório.

Foi questionado o que vai acontecer com as casas que não foram seladas? O Engenheiro informou que as casas não seladas não vão interferir nas obras, via de regra, mas que cada caso vai ser analisado antes de definir um procedimento para esses casos. Os moradores informaram que muitas casas não foram seladas e já estavam construídas e não acabadas.

Um morador disse que há 35 anos atrás passou pela mesma situação, à época com a CBTU, as casas foram marcadas, os moradores foram informados que seriam indenizados, mas que nada aconteceu, e que ele acredita que agora dessa vez as coisas aconteçam de forma efetiva, e que espera que agora as coisas aconteçam de fato. As pessoas são humildes, e veem na casa deles um lugar seguro, e quando acontece uma questão dessa eles perdem essa segurança. A segurança é uma via de mão dupla. Questiona que precisam de data, hora, o que vai ser feito.

A assistente social ponderou que precisa ser definido um canal de comunicação para aconteça de fato. "O processo está na fase tal"; "Ainda não está na fase de remoção".

Os moradores ponderaram que eles queriam isso desde o início, mas que não aconteceu. A assistente ponderou que deixa o que passou para trás, o que ficou de erro, e traçar uma nova rota de agora em diante.

Os moradores questionaram o que vão falar para os moradores que estão aguardando lá fora?

A moradora disse que a empresa não vai ter uma resposta direta, conversamos e nada foi resolvido. Disse que não estão dispostos a realizar novas reuniões. Que eles precisam sair

POLIANO  
21/11/14

Paula

Amanda Selic

2  
DAMIANA

288  
Veo

daqui ou serem comunicados quando vai acontecer, se vai acontecer ou se não serão mais removidos e eles podem seguir a vida.

Os moradores querem um plano de ação, não querem um plano básico.

O morador indicou que o Victor deve ter um momento para falar com todo mundo o que vai acontecer, porque quando eles chegarem lá fora eles vão precisar dessa informação.

Os moradores propuseram que fosse realizada uma segunda reunião, no prazo de 30 dias, oportunizando a presença de mais moradores e de representantes legais.

Finalizando, Victor indicou que a empresa se sensibiliza com os apelos feitos, vai analisa-los com o devido retorno. O que está sendo pactuado hoje é o compromisso com a verdade e com a legislação, as pessoas vão receber uma justa indenização, ninguém vai ser removido de forma abrupta, clandestina, de surpresa, sem que eles tenham tempo de se preparar, passar desconforto, necessidade, eles terão apoio. A empresa vai buscar corrigir os problemas passados.

- 1) A necessidade pode ser atendida (cada família que precisar fazer uma obra emergencial pode fazer), pois, poderá comprovar no futuro (reparar telhado, colocar piso);
- 2) Não haverá remoção de forma abrupta, do dia para a noite, as pessoas vão receber apoio, auxílio;
- 3) Estreitar os canais de comunicação;
- 4) Agendar uma segunda reunião para entrega de um projeto básico de remoção / ampliação do Metrô BH - Linha 2;
- 5) Na reunião não serão recebidos candidatos ou agentes políticos, somente representantes legais/procuradores (defensoria pública, por exemplo) da população;
- 6) Trazer uma pauta que pode até ser mais técnica, com questionamentos prévios, possibilitando respostas precisas na data da próxima reunião, que ocorrerá no dia 19 de agosto de 2024, às 18h00min.

Poliane Cristina Furtado

Lucas Parde Furtado

Miguel Henrique Odo Sabe



Amanda Selin

Nuziely Navarro de C. Sousa

Renato Cesar de Souza

DAYANA MARIA da C. SOARES

Samuel Jesus Santos

Lucas Parde Furtado

Gabriel Galvães

franzelista

for.